

centrais de modulação e amplificação da dor com a sensibilização periférica. Dificuldades de memória e atenção também são encontrados em cerca de 50-80% destes pacientes, os quais podem aumentar a vulnerabilidade a novos sintomas e prejudicar o enfrentamento da doença. Por isso, são necessárias novas possibilidades terapêuticas para tratar esses problemas. Objetivos: Avaliar se a combinação da ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho poderia produzir um efeito de maior magnitude comparada à ETCC-sham no desempenho da memória episódica e secundariamente na fluência verbal e memória de trabalho. Métodos: Quarenta pacientes com idade entre 18 e 65 anos com diagnóstico de FM, divididas randomicamente em dois grupos: ETCC-ativo combinada a um treino de memória (n=19) e ou ETCC-sham combinada a um treino de memória de trabalho (n=20). A ETCC consistiu em 8 sessões de estimulação aplicadas sobre o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo (DLPFC), na intensidade de 2mA durante 20 min (cátodo em região supraorbitária). Avaliou-se pré e pós o desempenho da memória episódica imediata e tardia, fluência verbal, memória de trabalho e o nível do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Resultados: A ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho melhorou, quando controlados pelo índice ajustado do BDNF e anos de estudo, de forma significativa ($p=0,02$) o desempenho da memória episódica imediata no teste de Rey A1-A5, quando comparado ao grupo sham, assim como melhorou de forma significativa o desempenho no teste de fluência verbal ortográfica ($p=0,02$) e semântica ($p=0,03$). O efeito do tratamento ativo sobre a memória episódica imediata foi dependente dos níveis de BDNF basais para o teste de Rey A1-A5, mas os níveis séricos desta neurotrofina não se correlacionaram com o desempenho nos testes de fluência verbal. Conclusões: O efeito da ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho melhorou a função de redes envolvidas na memória episódica imediata e de fluência verbal. O efeito na memória episódica imediata da ETCC-ativa combinada a um treino de memória de trabalho parecem ser dependentes das condições de plasticidade do sistema na linha de base. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Memória de trabalho; Fibromialgia.

P1364

Efeito da estimulação transcraniana com corrente contínua (ETCC) de longo prazo em nível domiciliar na fibromialgia

Letícia Angoleri, Aline Brietzke, Fabiana Carvalho, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: Estimulação transcraniana com corrente contínua (ETCC) é um método não invasivo de estimulação cerebral e trata-se de uma técnica neuromodulatória aplicável ao contexto terapêutico de disfunções do sistema nervoso implicados na fisiopatologia da dor e transtornos neuropsiquiátricos. Seu principal limitador prático é a necessidade de ir ao centro de atendimento dias consecutivos, uma vez que o efeito sustentado da ETCC necessita de repetidas sessões. Objetivos: Avaliar a eficácia do uso domiciliar de 60 sessões da ETCC-ativa sobre a região do córtex dorsolateral pré-frontal (CDLPF) esquerdo em pacientes com FM com o objetivo de facilitar o uso e permitir a disponibilização desta técnica a pacientes do SUS. Métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo cego, controlado com ETCC-simulada em 20 mulheres com diagnóstico de FM. Dez pacientes realizaram ETCC ativa por cinco dias na semana, cada sessão com duração de 30 mins, intensidade de 2 mA, por 12 semanas, total de 60 sessões. Dez pacientes realizaram ETCC-sham pelo mesmo período, em que aparelho era desligado após 30s. Os efeitos foram medidos por meio da escala visual de dor (EAV) durante o curso de 12 semanas de tratamento, bem como o uso de analgésicos e possíveis eventos adversos. Foram avaliados os níveis de depressão, catastrofização, intensidade da dor e interferência nas atividades diárias e nas emoções e qualidade do sono. Também foram feito o Teste Quantitativo Sensorial (TQS) para verificar limiar de dor e tolerância ao calor, limiar de dor à pressão (LDP) e dosagem dos níveis séricos de BDNF no início, após 30 sessões e no final do tratamento. Resultados: A ETCC ativa domiciliar reduziu os escores de dor pela EAV ($p<0,001$) quando comparado ao sham, com uma redução média de dor de 64% ($p<0,001$). Além disso, ETCC ativa reduziu significativamente o escore integrado de intensidade da dor e interferência nas atividades diárias e nas emoções ($p=0,023$); $\eta^2=0,61$]. O tratamento ativo também reduziu os escores nas medidas clínicas de depressão, catastrofização da dor e qualidade do sono de forma significativa ($p<0,05$). No entanto, a ETCC ativa aumentou os escores no limiar de dor à pressão (LDP) e tolerância máxima térmica (TQS) ($p<0,01$). O BDNF não influenciou no modelo. Conclusão: A ETCC para uso domiciliar mostrou-se segura e eficaz na redução da dor, na interferência negativa da dor nas atividades diárias e emoções, sintomas depressivos e catastróficos e redução do uso de analgésicos. Unitermos: Estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC); Tratamento Domiciliar; Fibromialgia.

P1436

Avaliação do perfil neuroprotetor do ácido rosmarínico em modelos experimentais de convulsão em camundongos

Débora Aguirre Gonçalves, Jordana Griebler Luft, Patrícia Pereira - UFRGS

Introdução: A epilepsia é uma doença que causa uma alta predisposição à convulsões. Uma crise epiléptica é uma ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas devido à atividade neuronal anormal excessiva ou síncrona no cérebro. Estudos mostraram que convulsões epilépticas prolongadas geram disfunções mitocondriais e estresse oxidativo, além de aumentar as lesões cerebrais relacionadas a convulsões. O uso de antioxidantes como agentes antiepiléticos está sendo avaliado devido ao potencial de proteção e redução da gravidade e frequência das crises. Portanto, o uso de antioxidantes teria o benefício de reduzir o uso e a dose de drogas antiepiléticas, causando a redução de seus efeitos adversos. O ácido rosmarínico (AR), um composto fenólico natural já demonstrou vários efeitos biológicos, incluindo atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e anticonvulsivantes. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil do AR em modelo de convulsão de 4-aminopiridina (4-AP) e picrotoxina (PTX) em camundongos, bem como sobre o estresse oxidativo e os parâmetros mitocondriais no hipocampo. Metodologia: Foram utilizados 160 camundongos machos (2-3 meses, 30-40g) obtidos do Centro de Reprodução e Experimentação Animais de Laboratório (CREAL) da UFRGS. Foram utilizados dois modelos de indução de convulsões (4-AP e PTX), 16 animais foram separados em 5 grupos para cada um destes modelos, sendo os grupos salina (sal/sal, sal/Tween 80, sal/PTX ou sal/4-AP), AR (8 e 16 mg/kg) e VPA 400mg/kg. O volume de injeção foi de 0.1 mL/10g do peso do animal. Foram utilizados os testes de diacetato de DCFH-DA para a medida de Espécies Reativas de Oxigênio (EROs), ensaio cometa alcalino para avaliação de dano ao DNA e também foi analisada a atividade mitocondrial. Resultados: Ácido rosmarínico mostrou ser mais efetivo reduzindo convulsões induzidas por 4-AP e não expressou aumento na latência. O AR também mostrou efeitos na diminuição do dano ao DNA e também diminuiu o dano na atividade mitocondrial. Conclusão: Em conclusão, nossos resultados mostram que, embora AR não evite as convulsões, nem aumente o tempo de latência até a primeira convulsão, ele exibe um efeito antioxidante e neuroprotetor, sugerindo que poderia ser usado como adjuvante na terapia com outros fármacos antiepiléticos convencionais. Nossa pesquisa abre a necessidade de testar doses mais altas de AR e testar outros modelos de epilepsia, avaliando também parâmetros anti-inflamatórios. Unitermos: Epilepsia; Estresse